



Brasil no caminho da indústria 4.0

César Gaitan (*)

Assim como em outros momentos da história, o mundo vive atualmente um período disruptivo de transformação por conta da Indústria 4.0

Se no passado o impacto se deu por meio da transição dos métodos de produção artesanal para a fabricação mecanizada, hoje a revolução quebra paradigmas e vai além dos conceitos estabelecidos ao longo de décadas.

Considerada a quarta revolução industrial, a teoria surgiu em 2012 na Alemanha e rapidamente se espalhou por países da Europa, Ásia e América do Norte. Muito mais do que a conexão entre equipamentos e troca contínua de dados, esse conceito integra as principais inovações tecnológicas no campo da automação – aplicadas aos processos de manufatura. Com isso, abre caminhos para uma nova forma de gerir uma planta industrial de forma holística, autônoma e com maior interação entre as cadeias de valor, consumidor e produtos.

No Brasil, é importante ressaltar que a Indústria 4.0 vive um período ainda embrionário. Particularmente, em termos gerais, acredito que o país está caminhando neste sentido quando se comparado com outras nações.

Considero o apoio do setor público, seja por meio de incentivos fiscais ou linhas de financiamento, ponto fundamental para a implantação desse conceito no Brasil. Foi dessa forma que a Indústria 4.0 se consolidou na Europa e América do Norte. Os governos perceberam que, em um mundo globalizado, seria de extrema importância modernizar e otimizar processos, ampliar capacidade de produção, inovação e competitividade de suas indústrias. E assim foi feito. Hoje vemos países, menores economicamente que o Brasil, caminhando em um ritmo mais acelerado nesse processo.

As empresas brasileiras precisam buscar a incorporação e o desenvolvimento dessas tecnologias e colocá-las em prática com relativa agilidade a fim de evitar que o gap de competitividade entre o Brasil e alguns de seus principais competidores.

É necessário tornar a Indústria 4.0 uma realidade no

Brasil. E é nisso que a Festo tem trabalhado. Com o know-how de ser a líder mundial em automação industrial, nossa empresa vem propagando esse conceito por meio de seus projetos e também a partir de iniciativas voltadas ao desenvolvimento do profissional que atuará nessa nova revolução da indústria.

Como um exemplo do compromisso da Festo com essa nova revolução, lançamos mundialmente o Motion Terminal VTEM, um produto revolucionário que marca essa nova fase da automação industrial. A solução substitui mais de 50 componentes individuais, desde modificações básicas das funções da válvula de controle direcional até o comportamento proporcional de diferentes perfis de movimento e digitaliza a tecnologia pneumática já consagrada na indústria.

Trata-se de um novo método de integração de funções que simplifica toda a cadeia de valor, já que apenas um hardware é necessário, fato que abre novas perspectivas para os fabricantes de máquinas e clientes finais.

Além do foco em inovação e desenvolvimento de novas tecnologias, a Festo, por meio da unidade de negócio Didactic, oferece às instituições de ensino e empresas, centros de treinamento e qualificação em automação industrial, nas principais áreas do conhecimento como: mecânica, fluidos, eletricidade, eletrônica, controladores lógicos programáveis e redes de comunicação, automação da manufatura, automação de processos contínuos, sistemas modulares de produção, robótica industrial e móvel e Indústria 4.0. Foi a maneira que encontramos de introduzir os conhecimentos dessa nova era aos profissionais que atuam no mercado.

Há muito trabalho pela frente. É preciso de um foco específico para permitir que a indústria consiga a implementação de maneira simples desse novo conceito tecnológico. E nesse cenário a Festo está inteiramente engajada. Há quase 50 anos atuando no País, nossa empresa acredita no Brasil e continuará investindo em projetos e programas que ampliem cada vez mais a competitividade da nona maior economia do mundo.

(*) É Diretor Presidente da Festo Brasil.

O sucesso do seu negócio pode depender da Edge Computing

O mundo tecnológico é repleto de buzzwords, tendências e 'inovações disruptivas'. É tão fácil perder-se em novas terminologias que, às vezes, não tomamos conhecimento ou ignoramos alguma tecnologia que causa um real impacto no mundo

Robert Linsdell (*)

Eu acredito que edge computing recai nessa categoria. Trata-se de um termo não exatamente novo, mas muitas pessoas da indústria ainda não têm consciência do seu significado e, certamente, da sua importância para os negócios.

Nós realizamos uma pesquisa em nossa base de clientes e parceiros em toda a região Ásia Pacífico e descobrimos que quase um terço dos entrevistados não tinha pleno conhecimento desta tecnologia. Quarenta por cento dos entrevistados têm uma compreensão abrangente da tecnologia, mas somente um terço efetivamente fez mudanças em sua infraestrutura para acomodá-la.

O Gartner também realizou uma pesquisa (Gartner, Hype Cycle for Emerging Technologies, 2017, 21 de julho de 2017, Mike J. Walker) sobre o tema. Segundo esse instituto de pesquisa, "A maior parte da tecnologia para data centers edge está prontamente disponível; ainda assim, a aplicação generalizada da topologia e arquiteturas explícitas de aplicação e rede ainda não são comuns. Segue sendo necessário que as plataformas de gerenciamento de sistemas e rede sejam ampliadas para incluir unidades edge e tecnologias específicas para a função edge, tais como data thinning, compressão e análise de vídeo".

Neste artigo, analisamos exatamente o que é a periferia da rede e por que é importante que sua empresa tenha a estratégia correta para ela.

Então, de que se trata?

A extremidade (edge) representa pontos de entrada em redes corporativas ou de provedores de serviços. Tradicionalmente, isso incluía roteadores, switches, computadores desktop etc. Nos anos recentes, a periferia se expandiu; isso foi provocado, em parte, pela disseminação de tablets, laptops, smartphones, dispositivos vestíveis e outros.

Essa explosão, um sinal de nossa gradual transição para um futuro baseado em IoT, impulsionou a necessidade de 'edge computing', que definimos como o processo de deslocar o poder computacional do data center para as extremidades da rede, perto de onde todos esses dispositivos estão e para os quais a maioria dos dados está, agora, sendo criada.

Considere a maneira pela qual os dados são hoje criados e processados na periferia.

Uma loja de varejo que necessite de processamento de informações de clientes em tempo real; uma agência governamental que precise localizar dados por razões de segurança; sites de mining que necessitam de analytics em tempo real de dados capturados



de um drone explorador ou de um dispositivo vestível usado por trabalhadores – particularmente críticos em casos de acidente. O quadro é cristalino: estamos desenvolvendo inovações digitais que são processadas na periferia da rede; portanto, necessitamos de alguma infraestrutura neste local, a periferia, para cuidar disso. Mais do que uma argumentação, trata-se de uma realidade premente. Implementar infraestrutura edge é vital para otimizar a maneira como a sua empresa usa a tecnologia.

Apoiando a maneira como usamos a tecnologia hoje

Agora, pense em como dependemos da tecnologia atualmente – não somente no local de trabalho, mas na vida cotidiana.

Nós usamos aplicativos para chamar um táxi, pedir alimentos, alugar nossas casas, verificar o clima, agendar feriados e quase tudo o mais. Temos pouca paciência quando esses serviços estão indisponíveis.

Essa dependência e a pouca paciência são levadas ao local de trabalho. Os funcionários – e, em particular, os funcionários mais jovens, da geração do milênio – querem uma experiência de usuário totalmente integrada em seu local de trabalho; querem que a tecnologia trabalhe para eles. Falhas, flutuações e latência estão simplesmente fora de questão.

As empresas responderam às novas exigências de um playground digital no local de trabalho por meio da proliferação dos dispositivos periféricos mencionados acima. Infelizmente há uma desconexão entre isso e a implementação da infraestrutura que precisa estar operante para apoiar esse modelo.

Se você implementa infraestrutura de edge, como um data center modular – um sistema limpo, plug-and-play, convergido – até as linhas de frente da sua empresa, as cargas de trabalho são processadas mais rapidamente e com latência mínima.

Isso significa videoconferências com áudio e vídeo sincronizados e uma experiência não arruinada por imagens pixelizadas e má qualidade de som. Isso é feito conectando o tablet ao servidor em milissegundos, não minutos. O resultado é uma melhor experiência geral do usuário (UX).

Ou seja: não faz mais sentido depender do data center, que pode estar a quilômetros de distância ou até ultrapassado, para gerenciar a periferia da rede. Uma abordagem multifacetada é necessária. Acima de tudo, a periferia está se tornando rapidamente a parte mais importante dessa abordagem.

(*) É líder a divisão ANZ, da Vertiv.

4 passos para escolher a melhor ferramenta para o seu e-commerce

Administrar uma loja virtual pode se tornar uma tarefa árdua por diversos motivos. Uma dessas atividades pode se mostrar como um gerador de problemas ainda no desenvolvimento da loja: é preciso definir quais serão as soluções utilizadas no e-commerce, sendo que algumas delas são obrigatórias logo de início.

Ferramenta de loja (administrador), soluções de pagamento (gateway e adquirente), antifraude, gestão de estoque e ERP são itens básicos para o início do projeto. Diante das possibilidades oferecidas no mercado, a escolha pode não ser das mais simples, mas precisa ser feita com coerência de acordo com a verba que será investida. Sendo assim, confira quatro passos para definir quais são as melhores saídas para a sua loja virtual.

Avalie o futuro

É natural que, no momento da escolha de investimentos, o futuro seja pautado de acordo com a realidade atual. Porém, para garantir a perenidade do negócio, é preciso que o gestor tenha uma boa visão mercadológica, entendendo que as ferramentas escolhidas precisam ser aplicadas ou alteradas de maneira simples no futuro, garantindo a estabilidade e a comunicação entre elas.



Entenda a inovação

Compreender que a tecnologia pode fazer parte do core business do negócio permite que o gestor consiga, além de escolher as melhores ferramentas, atuar de maneira mais profunda no desenvolvimento da loja, possibilitando, inclusive, o uso de um código-fonte próprio, potencializando as opções de personalização.

Ecossistema

Todas as escolhas de ferramentas, sejam elas de atendimento, SAC, plataforma, ERP e todas as outras, precisam ser vistas como parte de um ecossistema que deve se comunicar entre si para garantir seu bom funcionamento, otimizar suas funcionalidades e, consequentemente, assegurar uma maior assertividade nos investimentos realizados em novas medidas.

Envolva a equipe

Para uma boa escolha de soluções, é preciso abranger toda a equipe de maneira 360°, e não apenas os gestores de cada área ou as pessoas envolvidas com o uso da ferramenta. O gestor precisa ter a percepção de que a escolha de uma ferramenta de transporte, por exemplo, pode impactar no trabalho de setores como o financeiro, o marketing e o atendimento, mesmo que indiretamente.

(Fonte: Paulo Lelis é CIO da Tatix, especialista no gerenciamento e operação de lojas virtuais. <http://www.tatix.com.br/>).

Aplicativo agiliza pedidos na mesa ou para retirada no balcão de bares

Um dos principais pilares da Transformação Digital é aprimorar a experiência do consumidor na hora de lidar com empresas e serviços. No segmento de Alimentação, que engloba lanchonetes, restaurantes e bares, os estabelecimentos começam a descobrir o uso da tecnologia para economizar o tempo dos clientes. A prova disso é que a recente implementação de terminais de

autoatendimento em lojas das principais redes de fast-food tem proporcionado um aumento de até 20% nas vendas e 6% no ticket médio.

Com a proposta de inovar no atendimento de pequenos e médios estabelecimentos, a isyBuy chega para melhorar a experiência do consumidor em bares, restaurantes, fastfoods, pubs e baladas, ao disponibilizar o cardápio no aplicativo para o

cliente solicitar a comida, bebida, sobremesa ou, até a conta. Além do modelo de autosserviço, o app proporciona também as modalidades de takeout (pede, paga e retira, indicado principalmente para praças de alimentação), delivery com taxa mais econômica e também funciona como comanda na balada permitindo que o cliente realize o pagamento pelo celular e possa ir direto para a saída.

News @TI

Truckpad e Brudam firmam parceria

@Eficiência, agilidade e oferta de novos negócios. É este o propósito da parceria firmada entre o TruckPad e a Brudam, importante ferramenta de TMS (Sistema de Gerenciamento de Transporte, do inglês Transportation Management System), que será anunciada durante uma das maiores feiras do setor logístico, a Intermodal 2018, que acontece de 13 a 15 de março na São Paulo Expo. O TruckPad enxergou na Brudam uma oportunidade de incrementar seus serviços e oferecer uma solução ainda melhor, mais ágil e segura, para as empresas que utilizam a plataforma. Focada no desenvolvimento de softwares de gestão na área de transportes aéreo e rodoviário desde 2004, a Brudam oferece soluções inovadoras e personalizadas de acordo com a necessidade de cada cliente (<https://www.truckpad.com.br/>).

PlayKids

@A PlayKids acaba de anunciar a conquista de duas certificações internacionais em reconhecimento à qualidade do conteúdo educativo oferecido pelo aplicativo PlayKids. As instituições americanas Parents'Choice e a National Parenting Product Awards (Nappa), que avaliam e conceituam produtos voltados para crianças e suas famílias, concederam suas respectivas certificações ao aplicativo que hoje já acumula 5 milhões de usuários ativos por mês. A empresa também recebeu a certificação do Michael Cohen Group, um dos nomes mais respeitados no segmento infantil em todo o mundo. De acordo com Guilherme Martins, CEO da PlayKids, as certificações são a concretização de um trabalho amplamente cuidadoso que vem sendo realizado ao longo dos últimos anos. "Os selos mostram a qualidade do conteúdo que estamos criando, totalmente elaborado a partir das necessidades de desenvolvimento das crianças. Além disso, um ponto de extrema importância para todos os times é a forma como o produto vem contribuindo para o estímulo à educação dos pequenos. Por isso, o investimento em uma plataforma que fomenta o aprendizado e a diversão é uma de nossas prioridades. Estamos muito contentes com os certificados e sabemos que temos em mãos um conteúdo altamente educativo e aliado dos pais", explica Guilherme (playkids.com).